

No Valongo, revitalização está a todo vapor. E o crime também

Queixas de assaltos e insegurança se acumulam na região em que vários edifícios comerciais estão sendo construídos

DÉBORA PEDROSO

DA REDAÇÃO

Uma região em plena expansão, ameaçada pela insegurança. Essa é a situação vivida pelo bairro Valongo e imediações, onde há grandes empreendimentos comerciais em construção – inclusive a sede da Petrobras – convivendo lado a lado com uma rotina de assaltos.

Há tempos que o acúmulo de ocorrências assusta motoristas que passam por ali. Os semáforos localizados na continuidade do Viaduto Aristides Bastos Machado e nas imediações da Praça Lions Clube são alguns dos pontos de ação dos criminosos.

Há uma semana, o administrador Dalton Rodrigues Ferreira tornou-se uma das vítimas. Ele estava a caminho de São Paulo e, ao parar o veículo no semáforo, foi abordado por três jovens – um deles armado.

“Não vou esquecer o barulho do cano do revólver batendo no vidro do carro”, relata. O bando abriu a porta do automóvel e levou a mochila com o computador portátil da vítima.

Dalton afirma que o trio ainda abordou outros motoristas e, em seguida, fugiu em direção ao Morro do Pacheco. “Tem que evitar essa região. Havia muita criança indo para a escola no horário e os bandidos estavam tranquilos”, recorda.

No mesmo dia, um caminhoneiro também foi rendido por pelo menos dois bandidos nas imediações. Segundo informações apuradas pela reportagem com policiais militares, os criminosos levan-



FOTOS FERNANDA LUZ

A poucos metros da pujança efervescente há uma realidade de vulnerabilidade social, especialmente do uso e tráfico de drogas no entorno

ram o celular e o rádio comunicador da vítima.

ROTINA

Na rotina da insegurança, quem ainda não entrou para as estatísticas ao menos testemunhou esses momentos de tensão. “Passar aqui está difí-

cil. Já vi assaltos a carros na minha frente”, afirma o caminhoneiro Paulo Renato.

A advogada Ana Cristina Savio de Lima não se esquece da violência que presenciou nas primeiras horas da manhã. “Quatro homens abriram as portas de um carro na minha

frente e levaram tudo”.

Um posto de gasolina que fica bem em frente aos semáforos adotou estratégias para se proteger. Os caixas ficam em área reservada, totalmente isolados do contato com quem está na área externa. Além disso, o local mantém seguranças par-

ticulares. O resultado: os assaltos não acontecem há anos.

“Mas já vi aqui na frente uns 12 assaltos no mesmo dia”, conta o proprietário do estabelecimento, Antonio Prata.

REFORÇO

A Polícia Militar (PM) infor-

Até criança



“Não adianta a polícia prender, se a Justiça solta. Somos assaltados por crianças”

Joel Bispo,
caminhoneiro

mou que a região citada é policiada pelas equipes de policiamento ostensivo a pé, radiopatrulhamento, ROCAM e da Força Tática do 6º batalhão de Polícia Militar do Interior. Ainda assim, as reclamações registradas na reportagem vão direcionar um reforço no policiamento do local.

A corporação também realiza operações específicas. Como resultado, somente em Santos 1.141 pessoas foram presas em flagrante, 139 menores infratores apreendidos, 220 mandados de prisão executados, 106 armas de fogo foram apreendidas, 362 veículos recuperados e 3.345 Inquiridos Policiais foram instaurados em 2014.

A PM defende que haja também um conjunto de Leis que realmente tenham por finalidade a redução criminal, por meio da punição célere e adequada dos criminosos, visando reduzir a sensação de impunidade.

Área Continental de São Vicente terá sua associação comercial

DA SUCURSAL

A partir de 2014, a Área Continental passará a contar com uma subseção da Associação Comercial de São Vicente. A novidade deve beneficiar mais de dois mil comerciantes existentes naquela região – embora os números reais sejam difíceis de informar, devido ao alto índice de informalidade.

A entidade já começa a procurar o imóvel, que provavelmente será no Jardim Rio Branco, considerado estratégico por estar localizado entre o Humaitá e o Parque das Bandeiras. A novidade é uma das promessas da chapa vencedora da última eleição da Associação Comercial, realizada no final de outubro.

Segundo José Alves, novo presidente da instituição – que terá um mandato de dois anos – o principal objetivo

dessa nova diretoria será justamente a aproximação com os comerciantes.

“Por isso a necessidade de irmos até a Área Continental, que tem crescido, mas que precisa ser ouvida. Tanto lá quanto aqui (na ilha) vamos incentivar os comerciantes a enviarem cartas dirigidas, apresentando as suas solicitações”, explica, dizendo que vai dar ênfase especial aos microempreendedores individuais (MEIs).

Ele ainda fala que dará continuidade ao “belo trabalho” desenvolvido pelo ainda presidente Donizetti Tavares.

“Ao contrário de outras associações comerciais, vivemos um momento bom. O comércio local é forte e a entidade tem prédio próprio, com boas instalações e condições reais de expansão”, diz Armindo.

VLT VIRÁ FORTALECER

A nova diretoria enaltece a implantação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), criticada por alguns, que alegam que o sistema pode enfraquecer o comércio vicentino. “Pelo contrário. Vai integrar a cidade, prima-pobre da ilha, com Santos. É hora de crescer”, afirma o novo presidente.

Em termos de ações imediatas, a intenção é continuar atuando em duas frentes que há tempos tiram o sono dos comerciantes do Município.

“Vocês acompanham essa nossa briga contra as feiras da madrugada. Isso mata os nossos pequenos comerciantes, que muitas vezes não têm condições de competir e ainda têm que pagar impostos altos”, afirma Regina do Carmo, nova 1ª vice-presidente



PAULO FREITAS-6/7/09

A região vem crescendo e por isso recebe a atenção da nova diretoria do órgão comercial de SV

A outra questão é justamente a proliferação de ambulantes, especialmente em períodos comemorativos e no final do ano. “Temos que manter uma relação boa com a Prefei-

tura, e esperamos que eles atendam às nossas solicitações. Nesse caso, não traz arrecadação e nem gera empregos, já que são ambulantes de fora”, comenta o novo presidente.

Para Donizetti Tavares, a Associação está em boas mãos. “A maioria estava na nossa diretoria. São oito mil estabelecimentos e cabe mais. O trabalho não para nunca”, analisa.

Transformação urbana em discussão

DA REDAÇÃO

Nos dias 28 e 29, o Sesc promove o Seminário Internacional Cidadania Ativa e Transformação Urbana. A programação visa discutir a realidade de Santos, a partir de experiências de cidadania ativa em diversas cidades do Brasil e do mundo.

A abertura do seminário, dia 28, às 10 horas, terá participação do diretor regional do Sesc São Paulo, Danilo Santos de Miranda, do prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa, e das curadoras Ana Carla Fon-

seca e Marta Porto.

Em seguida, a primeira mesa de debates *Renascimentos Urbanos - Cidades que se Reinventaram após Atingirem Momento de Inflexão*.

Às 11h30, é a vez de discutir mobilidade de bicicletas com a holandesa Aletta Koster. Medeia o encontro Roberto Clemente Santini, diretor-presidente da TV Tribuna.

A partir das 15 horas, é a vez de *Urbanidades - Espaços de Autonomia*, com exemplos do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro. Às 16 ho-

ras, o jornalista e ex-secretário de Cultura Cidadã de Medellín (Colômbia), Jorge Melguizo, fala sobre a violência urbana. A seguir, ocorre um debate, com mediação de Edmur Mesquita, secretário do Estado de Desenvolvimento Metropolitano.

No dia 29, às 10 horas, Wagner Rebehy, da Fábrica de Música de Paraisópolis, e o alemão Thorsten Heitkamp, da Universidade de Dortmund, iniciam as apresentações sobre transformações urbanas e, logo após, partici-



CARLOS NOGUEIRA-17/1/13

Relação entre cidadania e os espaços públicos dá o tom ao seminário

pam de debate com mediação de Marcos Medina Leite, reitor da Universidade Católica de Santos.

Os Rios e a Recuperação de Cidades é o tema da conversa às 14h30 com fundadores da iniciativa Rios e Ruas de São Paulo.

A partir de 15h30, o americano Robert Walters conta como criou o Groundwork Hudson Valle, organização sem fins lucrativos que se engaja na transformação de cidades fragilizadas.

Após as duas palestras, acontece debate, com mediação de Lúcia Maria Teixeira Furlani, presidente da Universidade Santa Cecília.